

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno..... 1:500
Semestre..... 800
Africa (anno)..... 2:000
Brazil (a)..... 3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

Quarta Augusta de Albuquerque
SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha..... 40 réis
Outras publicações contra acto especial.
Numero avulso..... 20 "

OS Nossos MESTRES

A' hora a que escrevemos ainda não temos presente o «Correio de Melgaço» de 3 do corrente em que provavelmente vem a deusa que o pobre Herminio Esteves incumbiu a um advogado de longe. Seja porém como fôr, uma coisa podemos garantir: E' que essa deusa, se é bôa não é d'elle; se é d'elle, não é bôa.

E, quando diznos bôa, queremos referirnos unicamente á forma, porque, quanto á essencia, o preto é sempre preto, um crime é sempre um crime, uma asneira é sempre uma asneira.

Assim podiam vir Demosthenes e Cicero Labori e o dr. Antonio D'Alves, que nenhuma eloquencia seria capaz de o defender do matricidio, commetido pelo filho professor na escoa da mãe grammatica.

No dia da audencia, o delegado procurador da Republica para o fazer condemnar a degredo pra fóra da terra, não precisa de grandes argumentos, de grandes discursos, de grandes gestos. Apontará ara elle e dirá simplesmente:

«Meus snhores. Este homem vem la mais baixa esfera do avismo platónico. Muitos sã os seus crimes, mas pará merecer a forca bastam o que elle confessa.

Cynicamente diz que germinis, qe é vergonhea jornalística e que se disfarçou em resti de luz difusa, com a circumstancia aggravante de ser la epocha hodierna quando je veem eclipsar alguns cerbros altamente cultos e soejamente lucidos.»

Parec não ser preciso mais nda para fazer fuzillar o pobre moço que talvez não tenha nda a culpa por causa do atavismo platónico. Mas se mais fosse preciso nós poíamos alegar que, já depois te preso, no «Correio de Melgaço» de 26 de abril, elle revelou os mais facinorosos propósitos.

Sem saber quem nós somos, chamam-nos, entre outras coisas amáveis:

«Sandeus, o claquer, insidiosos torpes, mesquinho critico, parasita embustreiro, indignos birbantes, tartufos, mastins marasmados, indignos pusilanimes, embusteiros inertes, sacripantes desqualificados, sabujos, parasitas sociais, vampiros deletorios, vendidos da escumalha, ultimas fises da humanidade, escoria social...» Uf! Basta.

Depois de nos chamar todas estas lindas coisas e aquellas que já transcrevemos no ultimo numero do «Jornal de Melgaço» queria ainda o bandidete que nós deixassemos o anonymo. Para que, desgraçado? Se nós temos razão, que importa o nome? Seria uma inutilidade revela-lo porque, com nome ou sem nome, nós provamos que o professor Herminio Esteves não sabe grammatica. Além d'isso conjecturamos que quem assim nos insulta, em paga d'uma lição, era muito capaz de nos assassinar se nos conhecesse. E, francamente nós ainda não somos incompatíveis com a vida que achamos deliciosa, emquanto n'ella houver lampreias, presunto, vinho verde e Herminios.

A alma do cão

(De Camillo Flammarion)

O mais intelligente dos animaes, (se exceptuarmos a maioria dos homens) é indubitavelmente o cão.

E' n'elle que nós encontramos no mais elevado grau, os exemplos da affeição constante, da dedicação illimitada, da fidelidade inexcedivel, da inquebrantavel sujeição ao dever.

Se a estas qualidades juntarmos ainda a coragem com que defendem a pessoa e a propriedade dos donos, as suas tendencias generosas, caracter amavel e lhano, não admira que a maior parte dos homens de algum merecimento amem devéras os cães, e que alguns que, como Byron, souberam por experiencia o que é o mundo, no qual só encontraram a mentira, a valdade, a decepção, encarem o homem sob um precario ponto de vista,

e elevem o merito da raça canina muito acima da propria raça.

Burns via no cão não sómente um mestre de moral social como tambem um professor de moral religiosa predicando pelo exemplo.

«O homem, diz elle, é o Deus do cão; o animal não conhece outro nem pôde comprehender outro.

«Vêde o fervoroso culto que elle lhe rende. Como se humilha a seus pés, com que amor o acaricia, com que humildade o olha, com que jubilo lhe obedece; toda a sua alma se concentra no seu Deus; todas as forcas, todas as facultades da sua natureza se desenvolvem para o servir.

«A igreja ensina aos christãos todas estas virtudes, põem o, cão eleva-se muito mais alto para vergonha do homem.»

O auctor de uma importante obra sobre os cães da Gran-Bretanha, M. Jesse, testemunha equal sentimento para com estes verdadeiros herves.

«Considerae, diz elle, o cão no sentido colectivo, comparae as suas qualidades moraes com as vossas, taes como a paciencia, a fidelidade, o desinteresse, (virtudes muito apreciaveis), e vêde quanto o animal nos é superior.»

Um grande numero de exemplos corrobora a ideia da alma do cão.

O auctor precedente recorda, entre outros, o caso de um grande terrier-bull pertencente a um rendeiro de Pembury, que tinha costume de agarrar na passagem as lebres perseguidas por certo grupo de caçadores.

O cão levava a lebre ao dono, mas quando os caçadores passavam, este dava-lhes invariavelmente a lebre aprehendida.

O cão viu com má sombra a repetição de semelhante prova de amabilidade, e para a evitar lembrou-se de pôr em pratica este estratagem: No momento em que a matilha se fazia ouvir na montanha, sahio o mais cautelosamente que pôde, logo depois a dona da casa, assentada á janella viu-o vir para ella agitando a cauda e saltando por forma a indicar que o seguissem.

Resolvendo-se a dama a descer, o animal conduziu-a silenciosamente a um espesso bosque de loureiros.

A lebre estava alli; a satisfação do animal não teve limites quando viu pegar na lebre e leva-la.

Quando em seguida a matilha chegou e não viu cousa alguma o cão entrou a correr e a saltar, ladrando a plenos pulmões; «surriada» parecia querer dizer: procu-

rem á vontade que nada encontram!

O pequeno terrier escocez pertencente a um official de Bombaim descobriu um methodo bastante engenhoso para matar as serpentes.

Agarrando o reptil pela cauda corria a sete pés por meio das pedras. Na rapidez da carreira, impedindo o inimigo de se enrolar, esmagava-lhe a cabeça de encontro aos calhaus.

A sagacidade do cão patenteia-se ainda quando o animal experimenta o sentimento de um perigo que não conhecia por experiencia.

Comprova-o este facto: um convalescente passava um dia a cavallo quando succedeu cahir ficando com o pé mettido no estribo.

Ninguém havia ao alcance da voz; o poney lá encetar um galope vertiginoso quando o cão, comprehendendo o perigo, saltou ao focinho do cavallo mantendo-o immovel até o dono soltar o pé.

A este genero pertence ainda o salvamento de M. Procter, de Leeds.

Debatia-se este longe da margem contra as vagas furiosas tendo já mergulhado duas vezes; o cão deu o alarme; como quer porém, que pessoa alguma apparecesse, saltou resolutamente á agua e tentou salva-lo agarrando-o pelo fato.

Succedeu porém que os dentes lhe resvalaram na superficie lisa do cauchouc.

M. Procter já já a desapparecer pela terceira vez, quando lhe pareceu que uma voz lhe recommendava que se agarrasse á cauda do cão.

Obedeceu machinalmente; então o animal nadou com vigor, rebocando o dono quasi inanimado.

O cão não o abandonou um só instante enquanto esteve doente, e a partir d'então sempre que o dono tinha de atravessar a corrente la invariavelmente adiante para sondar o caminho.

A historia do cão offerece-nos tantos exemplos de raciocinio, que é impossivel não admittir que um verdadeiro trabalho intellectual se executa no seu cerebro absolutamente equal ao nosso.

Seja qual fôr o ponto de vista porque se encarem as facultades da raça canina, verifica-se que ellas se approximam bastante das do homem, e que em mais de um caso a affeição, a sinceridade, a coragem, a religião da saudade são mais accentuadas entre certos cães que entre certos homens.

Dever-se-ha concluir d'ahi que para estes animaes existe um logar marcado na outra vida?

Os selvagens assim o crêem, e os nossos antepassados suspiavam-no.

Ha porém homens egoistas que pretendem reservar

O adeus do emigrante

«Adeus, ó Patria, adeus! — Talvez p'ra nunca mais...
Amei-te tanto! e tu—ó feia ingratião! —
Não olhas p'ra teus filhos, que te são leaes:
—Os rôtos... os que choram.—
Regou-te o meu suor. Vês este coração,
Rasgado pela dôr, soltando crueis ais,
Que sinceros imploram
Teus beijos, teu amor, e alentos maternas?

«Adeus, vales, verdura, montes e campinas,
Que tanta vez meus pés beijaram, carinhosas,
Ornadas de boninas!
Adeus, ó firmamento! adeus, ó branca lua!
Aves e mariposas!
Adeus, rios, regatos, fontes e fraguêdo!
Adeus, ó serra núa,
De nobre solidão, despida d'arvoredo!

«O' ermida, que alvejas, qual fulgida estrella,
No alto da colina!
Derrama as tuas bençãos na misera choupana
Que cobre meus filhinhos; e tambem a Ella
Dá-lhe—pobre mulher!—a protecção divina.
O' Deus! de Ti dinana
Toda a felicidade—é Tua a nossa Sorte:
Preserva-os da desgraça!»

E a hora da partida sãa como a Morte...
P'la derradeira vez os seus então abraça!

Adriana Fernandes.

para si tudo o que pôde haver de bom n'este e no outro mundo, porém, o auctor da Natureza é indubitavelmente mais generoso do que elles.

Luiz Leitão.

O projecto sobre associações operarias

E' do theor seguinte o projecto relativo a associações de classe, que o chefe do governo apresentou ao parlamento:

«Artigo 1.º Pode constituir-se em associação de classe, nas condições estabelecidas na presente lei, qualquer grupo de individuos que exerçam a mesma profissão ou profissões cujo exercicio seja complementar no desempenho de um serviço commum, ou n'um trabalho da mesma natureza.

Artigo 2.º Estas associações serão de duas especies: approvadas e autorisadas. Consideram-se approvadas aquellas que tenham apresentado os seus estatutos á auctoridade administrativa e cujo despacho de approvação haja sido publicado no «Diario do Governo»; consi-ram-se autorisadas as restantes.

Artigo 3.º As associações

de classe só podem curar do estudo e da obtenção de vantagens materiaes e moraes para a classe.

§ unico. Quando se afastem d'este fim ou se occupem de assumptos que estejam sob a alçada do co digo penal, poderão ser encerradas e impedidas de funcionar.

Artigo 4.º As associações de classe approvadas, teem personalidade juridica para estar em juizo, para adquirir bens moveis e immoveis, realizar empreitadas, intentar acções de concorrência desleal ou de propriedade industrial, questões sobre desastres de trabalho e seguros sociaes.

§ 1.º Cumpre-lhes responder a questionarios e consultas que o governo lhes apresente.

§ 2.º Podem representar ao governo sobre assumptos que estejam na esphera das suas attribuições.

Artigo 5.º Para a fundação d'uma associação de classe autorisada, basta apresentar por escripto á auctoridade administrativa do concelho ou bairro respectiva uma declaração, em duplicado, da constituição d'essa associação, em que conste qual a sua séde, quaes os seus corpos gerentes, com os seus nomes, profissões e residencias, e qual o seu objecto, fim e regimen.

§ unico. Um exemplar da declaração fica archivada na

a instrução do concelho ou bairro, outro é remetido para o governo civil do districto respectivo que o archivará.

Artigo 6.º Para que uma associação da classe se considere approvada é necessario que se satisfaça as condições seguintes:

1.º—Que adote uma denominação distincta de outras associações anteriormente fundadas;

2.º—Que apresente na administração do concelho ou bairro respectivo dois exemplares dos estatutos, assignados pela mesa da assembleia em que foram approvados os mesmos estatutos;

3.º—Que esses estatutos estejam nos termos de receber approvação do governo, por não conterem materia que contrarie o fim d'estas instituições ou vá de encontro ás leis do paiz;

4.º—Que, tendo estes estatutos recebido approvação, seja o despacho respectivo publicado no «Diário do Governo».

§ 1.º—Haverá no Ministerio do Fomento uma relação das associações de classes approvadas, com as suas denominações e sedes, as datas da sua approvação e da publicação d'essa approvação. Na secretaria de Estado se archivará um dos exemplares de estatutos apresentados que forem approvados, sendo o 2.º exemplar enviado á requerente por intermedio da auctoridade administrativa;

§ 2.º—Quando os estatutos não possam ser approvados, restituem-se aos apresentantes;

§ 3.º—Em presença da relação a que se refere o § 1.º se passa a certidão de já haver ou não outra associação com denominação igual ou confundível com a que se pretende fundar, certidão que deve acompanhar o requerimento p'ello approvado dos estatutos.

Artigo 7.º O governo pôde sempre que o julgar conveniente, fazer fiscalisar directamente as reuniões e os actos das associações e mandar assistir um representante da auctoridade administrativa ou policial as reuniões das suas assembleias.

Artigo 8.º As associações da mesma classe podem ligar-se formando uniões de duas associações, fazendo a declaração por escrito d'essa ligação á auctoridade administrativa como se faz para a constituição das mesmas associações.

(Continua).

CORRESPONDENCIA

DO PARA'

Está a tornar-se epidemico o caso das greves n'este Estado e como tal vaé attingindo a todas as classes, o que muito concorre para mais aggravar a precaria situação que travessamos. Coube á vez agora aos carroceiros, que se declararam tambem em greve, pondo em pratica meios violentos e dando bastante que fazer á policia, para evitar os conflictos que os grevistas praticam em agredir aquelles dos seus collegas que não concordam com as suas ideias e procuram trabalhar, sendo obrigada a patrulhar os carros de varias fabricas para estas poderem fazer a distribuição de mercadorias pelos domicilios dos seus clientes.

Os grevistas, na intenção de obstar a que collegas seus trabalhassem, dividiram-se em grupos pelos pontos principaes onde os seus serviços são mais procurados e mais necessarios, opondo-se a que carroça alguma funcionasse, atacando, para este fim, ás forças policiaes em varios pontos destacadas para manter a liberdade de trabalho, havendo serios conflictos, sendo um dos principaes na estação de Belem, da Estrada de Ferro de Bragança, havendo varios ferimentos tanto entre os grevistas como entre as praças da policia, sendo estas obrigadas a dirigir-se por meio do telephone á estação central pedir socorro, sendo-lhes immediatamente enviado um esquadrão de cavallaria commandado por um tenente. No entanto, os grevistas, ao perceberem que aquella força se aproximava, fugiram para algumas cocheiras e predios proximos do local, sendo poucas as prisões effectuadas.

Na séde da associação dos carroceiros, onde avultado numero d'estes se encontrava reunido a tomar deliberações, foram preses vinte e tantos, sendo até agora, o total das prisões, quarenta e quatro, das quaes, 3 hespanhoes; 2 brasileiros e 39 portuguezes.

Ao que nos consta, o motivo d'esta greve é elevarem o preço dos fretes dos seus carros e tambem protestar contra um augmento de imposto que lhes quer fazer a Intendencia.

Devido á intervenção que sobre o caso tomou o sr. conselheiro portuguez e á boa vontade dos srs. Governador do Estado e Intendente, é provavel que em breve a greve tenha termo e a contento de todos os interessados, para cujo fim estas entidades já tem tido conferencias.

—Em Igarapé-essú, devido á difficuldades commerciaes, pôz termo á existencia Antonio Pereira, commerciante n'aquella localidade.

—Em virtude da má vontade da companhia Porto do Pará, parte das casas commerciaes d'este Estado vão dirigir-se, por meio d'uma representação, á associação Commercial a fim de que esta peça aos poderes competentes que obrigue aquella companhia ao cumprimento dos seus deveres, mandando desobstruir e limpar a doca do ver-o-peso, que se encontra immunda, o que, alem de feio, é de grande prejuizo para a saúde publica.

—No Ver-o-peso, o carro electrico n.º 57, da linha de Baptista Campos, atirou ao chão o sr. Diogo Henderson, o qual escapou de ficar com as pernas quebradas devido ao prompto auxilio prestado por varias pessoas que se encontravam no local e que com a maxima rapidez o retiraram debaixo do carro, ficando, no entanto, bastante ferido. Conduzido á Pharmacia do Povo, alli soffreu os curativos indispensaveis, recolhendo em seguida á sua residencia.

—Tambem o automovel n.º 244, á avenida da Independencia, foi sobre o empregado da limpeza publica José Landeiro, fracturandolhe um braço e produzindolhe outros ferimentos. O chauffeur evadiu-se, motivo porque deixou de ser preso.

Leal.

Commissão

executiva

Sessão de 6 de maio

Presidencia do sr. Justiano Antonio Esteves, com assistencia dos vogaes, srs. José A. d'Abreu Carneiro, Manoel José Lopes, Aurelio d'Araujo Azevedo, José de Sousa Lobato e Augusto C. Gomes Pinheiro.

Expediente

Officio da direcção da Delegação da «Cruz Vermelha» com sede em Vianna, a agradecer o voto de louvor exarado na sessão d'esta commissão de 15 d'abril findo. Inteirada.

—Idem da Inspeção Escolar de Valença, a communicar que o provimento de escolas primarias, quando não appareçam concorrentes, poderá deixar de ser posto a concurso até que se ultimem os exames dos alumnos das escolas de ensino normal no corrente anno lectivo ou até que algum professor legalmente habilitado que pretenda qualquer escola vaga, requiera á Camara a abertura do respectivo concurso. Inteirada.

—Idem da mesma inspeção a communicar que compete ás Camaras Municipaes passar os diplomas de encarte aos professores primarios a que se refere o art.º 49.º, § 1.º do decreto de 31 de dezembro de 1913, quer os professores tenham sido nomeados por ellas, quer o hajam sido pelo Governo. Inteirada.

—Idem dos professores officiaes da freguezia de Christoval. D. Marie Candida Lopes e sr. Abel J. Nogueira Dantas, a pedirem 10 dias de licença, a contar de 8 do corrente. Concedidas.

—Idem do professor official aposentado da freguezia de Penso, a reclamar o seu vencimento como professor interino da escola d'Alvaredo, relativo ao mez de março findo. Verificando-se pelas respectivas folhas que estava integralmente pago, foi resolvido dar d'isso conhecimento ao alludido professor.

—Idem de Antonio Bento Domingues, vogal da junta da parochia da freguezia de Castro Laboreiro, em resposta ao que lhe foi enviado por esta commissão sobre a mudança da séde da escola d'aquella freguezia. Para se resolver na proxima sessão.

—Participações dos zeladores das freguezias de Paderne e Rouças, Victorino Pires e José Coelho, contra Maria Viétes, de Sainde, (Paderne), Maria Esteves e Rosa Esteves, dos Carvalhos, Maria Cardoso, Manoel Chrispim e Manoel Dutães, de Bihões, e Maria Rodrigues, do Porto, (Rouças) por transgressão do Codigo de Post. Municipaes. Resolvido que sejam intimadas para effectuarem o pagamento da respectiva multa.

—Concedidos varios subsídios de lactação.

—Nomeado zelador da freguezia de Paderne, Daniel Alves, de Pomares, da mesma freguezia.

—Por proposta do sr. presidente, foi resolvido officiar ao Ex.º Governador Civil sobre a eleição da junta de parochia da freguezia de Cubalhão e sobre a falta cometida pelo presidente no-

meado para assistir a tal acto.

—Foi tambem resolvido adquirir, para já, 100.000 kilos de milho, para ser vendido por conta da camara, ficando d'isso encarregado o sr. presidente.

—Presente o balanço da thesouraria mostrando existir em cofre, n'esta data, a quantia de 559\$84.

—Auctorisados os pagamentos em divida.

—Tarifados os generos de consumo pelo mez findo.

Nada mais se tratou.

Expediente

Aos nossos estimaveis assignantes tanto do continente como do Brazil, que ainda não satisfizeram a importancia da sua assignatura rogamos o favor de o fazorem quanto antes, a fim de podermos regularisar a nossa escripturação, o que desde já muito agradecemos.

O tratado de commercio com a Hespanha

Desejando o nosso governo proseguir nas negociações do tratado de commercio com a Hespanha, colligando-se elementos que proporcionem um melhor conhecimento dos interesses economicos portuguezes em jogo, e muito convidado conhecer com rigor entre outros aspectos da questão, qual a influencia que na zootecnica nacional tem tido a falta de regimen convencional com a Hespanha, pelo ministerio dos estrangeiros foi sollicitado ao do fomento que lhe sejam fornecidas as seguintes informações: movimento de animaes e respectivos productos alimentares pela raia secca a partir de outubro; provavel passagem clandestina de rezes através da fronteira, augmento ou diminuição que nos centros pecuarios haja tido a criação de qualquer das especies domesticas e a ceva do gado; a possibilidade de acrescimo da area pascigora do paiz e do consequente incremento da produção pecuaria, a superioridade ou inferioridade tecnologica dos productos animaes de Portugal em relação aos de Hespanha, e quaesquer outras indicações seguras do estado actual da nossa zootecnica, comparadas com as do paiz visinho.

NOTICIARIO

Caçada

No ultimo domingo real sou-se, nos montados da freguezia de Castro Laboreiro, um caçada ao javali, á qual concorreram muitos habitantes das freguezias montanhosas e alguns apaixonados de esta villa, sem resultado algum.

Queijo

Flamengo e da Serra, acaba de chegar á «Republicana» do Cardoso.

Administrador do concelho

Vae ser nomeado administrador d'este concelho, o nosso querido amigo e distincto advogado, sr. dr. Antonio Francisco de Sousa Araujo, cavalheiro altamente sympathico e a quem não falta competência para, com rectidão e imparcialidade, desempenhar aquelle espinhoso cargo.

A sua nomeação honra o nobre magistrado superior d'este districto, porque o sr. dr. Araujo, albelo a paixões politicas e sempre afastado das mais mesquinhas vinganças, hade desempenhar, com honra e dignidade, o cargo que lhe está confiado.

As nossas mais sinceras felicitações.

Lavradores

Não faças as sementeiras sem applicardes os adubos chimicos da importante casa Abecassis, Irmãos, & C.ª, da qual é unico depositario em Meigão, Francisco C. Cardoso.

Baptizado

Ha dias, baptizou-se solemnemente na egrja matriz d'esta villa, um filhinho do sr. Manoel Regueira, honrado industrial.

Servirem de padrinhos a sr.ª Elvira da Gloria d'Almada, tia do recémnacido, e o sr. Antonio Luiz Fernandes, considerado negociante d'esta praça, os quaes deram ao nenotito o nome de Antonio Luiz.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido aos assistentes um lauto jantar em casa dos paes do recémbaptizado, durante o qual reinou sempre a maior satisfação.

As nossas felicitações.

Louvor

Pela Direcção da Delegação da «Cruz Vermelha» da cidade de Vianna do Castelo, foi enviado ao sr. Luiz Barreto de Lara, muito digno commandante da secção fiscal d'esta villa, um officio communicando-lhe que aquella direcção, em sessão de 25 d'abril findo, exarou na acta um voto de louvor áquelle nosso amigo e soldados n.ºs 141 Manoel Ignacio Meixeiro e 183 José Augusto Teixeira, pelo valiosissimo auxilio pelos mesmos presta-lo á columna da mesma delegação destacada em Castro Laboreiro, no combate da epidemia que alli grassou e onde permaneceu desde 26 de janeiro até 10 d'abril do anno corrente.

Registando com muito prazer este facto, felicitamos o sr. tenente Lara e aquelles seus subordinados pela honra que acaba de lhes ser dispensada.

—)*)—

A mesma delegação exarou tambem um voto de louvor ao sr. Aurelio d'Araujo Azevedo, bemquisto commerciante d'esta praça, pelo auxilio prestado á columna da delegação destacada em Castro Laboreiro desde janeiro a abril do anno corrente, motivo porque igualmente o felicitamos.

Phacton

Vende-se um nas melhores condições. N'esta redacção se diz.

Festividade

Na capella da casa do Reguengo, em Paderne, real sou-se no ultimo domingo uma atrahente festividade em honra de S. Marcos, a qual, de tarde, foi muitissimo concorrida.

ADS EMPREGADOS CIVIS

Acaba de ser posto á venda o Guia dos Funcionarios Civis, effectivos, albidos, aposentados e em disponibilidade, contendo toda a legislação em vigor sobre Encartes, Licenças, Substituições, Domicilio e Exame de Sauidade, seguido do Regulamento disciplinar dos mesmos funcionarios, Conselho Superior de Magistratura e Regulamento do direito de encarte (Decreto n.º 257 de 31 de dezembro de 1913).

Preço 10 centavos.

Os pedidos são acompanhados da importancia em vale ou sellos do correio. Remessa franco de porte.

Recommenda-se esta casa por ser a que está publicando em folhetos todas as leis da Republica, desde a sua implantação.

A quem requisitar envie-se o catalogo.

Requisar á Typographia Gonçalves—12, R. do Mundo, 14—Lisboa.

A insafose

Alimento siciz para fazer augmentar a postura das aves e engorda dos aniaes.

Vende-se á «Republicana» do Cardoso.

Contra a febrilidade e para sustentat as foças

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, de Pedro Franco & C.ª, por ser o unico legalmente auctorizado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil, por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que ter concorrido, garantindo a sua efficacia, para enriquecer osangue e levantar ou sustentar as foças, centenaes dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho represent um bom bife.

MAIO

Calendario popular em dictalos

Fouce no cabo está presentes a suar a hora ciciosa das segas.

—Em maio com as cerejas ao borralho.

—Quando maio chegar quem não arou ha de arar.

—Em abril queis mil, e em maio tres ou quatro.

—Entre abril e maio moendo para todo o ajno.

—Guarda pão para maio, lenha para abril.

—Quem me vir ouvir, guarde pão para maio e lenha para abril.

—Abril aguas mil, e em maio tres ou quatro.

—A ti chova todoo anno, e a mim chova abril e maio.

—Uma agua de maio e tres de abril valem por mil.

—Se não chover entre maio e abril, venderá el-rei carro e o carril.

—Se não chover entre



Fazem annos:

Sabbado—a ex.^{ma} sr.^a D. Apollonia Soares de Resende e o sr. Albano Pereira Caldas.

Tem obtido algumas melhoras, o sr. dr. Antonio Pereira de Sousa, distincto facultativo d'este municipio.

Muito estimamos. —Estove em Vianna, o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa Araujo, intelligente advogado d'esta comarca.

—Está entre nós, o sr. João Pires Teixeira, muito digno presidente da Camara Municipal d'este concelho.

—Regressou de Lisboa, o sr. Daniel José Rodrigues, importante capitalista da freguezia de Christoval.

—Regressou aos Arcos, acompanhada da menina Maria da Gloria Lopes, a ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Barroiros Villaverde, distincta dama d'aquella localidade.

—Passa melhor dos seus incommodos, a ex.^{ma} sr.^a D. Palmira Pires Teixeira.

—Estiveram em Valença, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Albina Passos d'Almeida e D. Preciosa Passos Teixeira.

—Em serviço d'inspecção, vimos aqui o sr. Affonso da Silveira Brandão Freire Themudo, illustre capitão commandante do esquadrão da Circumscripção do Norte da Guarda Fiscal.

—Está em Remoães, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. Luiz M. Ferreira, importante capitalista da praça de Lisboa.

—Parte amanhã para o Pará, o sr. Francisco Antonio de Sousa Araujo, nosso estimado conterraneo.

Desejamos-lhe feliz viagem.

maio e abril darã el-rei o carro e o carril por uma fogaca e um funil, e a filha a quem a pedir.

—Se chover em maio, carregará el-rei o carro, e em abril o carril, e entre abril e maio, o carril e o carro.

—Enxame de maio, a quem t'o pedir, dai-o, e o de abril, guarda-o para ti.

—Por abril dorme o moço ruim e por maio o moço e o amo.

—Sono de abril deixa-o a teu filho dormir, e o de maio a teu cunhado.

—Chuvinha da Ascensão das palhinhas dá pão.

—Se chover pela Ascensão as palhinhas darão pão.

—Se os passarinhos souberem quando é a Ascensão não poriam pé no ninho nem o biquinho no chão.

—Primeiro de maio corre o lobo e o veado.

—O rochim em maio torna-se cavallo.

—Quando maio acho pado tudo deixa espigado.

—Quem em maio relva não tem pão nem herva.

—A boa cepa, em maio a deita.

—Maio couveiro não é vinhateiro.

—Maio hortelão, muita parrs e pouco pão.

—Pão tremez, não o comas nem o dês, mas guarda-o para maio.

—Quem em maio não merranda, aos finados se encomenda.

—Em maio vae e torna com recado.

—Em maio, a quem não tem, basta-lhe o saio.

—Touro, gallo e barbo, todos tem sazã em maio.

—Camaras de maio, saude de todo o anno.

—Quem quizer mal á sua vizinha, dê-lhe em maio uma sardinha.

—A quem em maio come sardinha, em agosto lhe pica a espinha.

—Peixe de maio, a quem t'o pedir, dai-o.

—Maio com o trigo, e agosto bebe o vinho.

—Quem o cuco ouvir antes de maio já não morre nesse anno.

—Maio pardo e ventoso faz o anno formoso.

—Agua de maio pão para todo o anno.

—Em maio onde quer eu caio.

—Em maio com sono me caio, em S. João por esse chão.

—Guarda pão para maio, lenha para abril e o melhor tição para o mez de S. João.

—De maio a abril não ha muito que pedir.

—As favas, o maio as dá, o maio as leva.

—Maio pardo enche o sacco.

—Maio pardo anno farto.

—Maio pardo anno claro.

—Maio pardo, junho claro, fazem o pão grado.

—Maio pardo, fiz o pão grado e o anno farto.

—Em maio deixa a mosca o boi e toma-a o asno.

—A quem não tem pão semeado, de agosto se faz maio.

—Fiandeira não ficaste, pois em maio não fiaste.

—Savels de maio, maletas de todo o anno.

—Agua de trovão em parte dá, em outra não.

—Viva o maio carambola, que ella vae jogando a bola.

—Maio pequenino, de flores enfeitadinho.

EDITAL

José Maria Duarães, na qualidade de arrematante dos impostos indirectos municipaes no corrente anno, faz publico que tendo-se suscitado varias questões com os conductores dos generos sujeitos aos mesmos impostos, previne todos os contribuintes por este meio que de hoje em diante, todos os generos deverão ser manifestados pelos proprios contribuintes, com manifesto assignado pelos mesmos no posto estabelecido em Penso, cujo empregado do mesmo posto assignará o respectivo duplicado com que os ditos generos serão acompanhados, sob pena de não cumprindo, ficarem os mesmos generos no posto ou serem apre-

Ouvivesaria e relojoaria União

—DE—

MANUEL F. DA PONTE

Rua do dr. Luiz José Dias

—MONSÃO—

N'este estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relogios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. *Longines*, relogios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relogios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na rua do Dr. Luiz José Dias.

O proprietario de esta ouvivesaria percorre todas as feiras circumvisinhas onde recebe ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos.

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James
Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Gales 1893, 1894, 1895, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.
Heróico contra todas as afeções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil. A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Ouvivesaria Garantida

—DE—

DOMINGOS ALVES DA SILVA

MELGAÇO

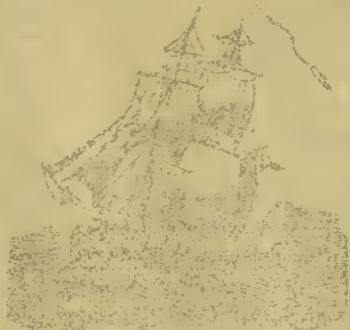
N'este estabelecimento de ouvivesaria encontra-se um grande sortido de cordões, cadeias, braceletes, brochos, aneis, pulseiras, argolas, medalhas, berloques, estojos de prata proprios para brindes, etc.

Obras recebidas directamente da fabrica.

PREÇOS MODICOS

Fazem-se concertos de ouro e prata

hendidos em quaesquer parte onde sejam encontrados. Esta prevençõ e motivada pelas falsas declarações que continuamente dão os conductores. Melgaço, 30 de abril de 1914. José Maria Duarães.



PAQUETES

Para o Pará e Manaus sahirão de Leixões: no dia 13 o vapor «Lanfranc»; no dia 24 o vapor «Rio Grande» e no dia 13 de junho o vapor «Valencia».

Editos de 30 dias

N'este juizo de direito e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», a citar Manoel Pereira e Antonio Pereira, solteiros, ausentes em parte incerta na cidade de Lisboa, para assistirem a todos os termos do inventario a que se procede por fallecimento de Florinda Rosa Pereira, moradora que foi no logar de Paradella, freguezia de Penso.

Melgaço, 17 de março de 1914.

Vertiquei:
O Juiz de Direito,
Araujo Ramos.
O escrivão,

Jeronymo Casimiro Alves Monteiro.

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

N'este estabelecimento encontram-se todos os generos de mercearia. Especialidade em chá, café, assucar refinado e azeite, com 1 1/2 grau de acidez.

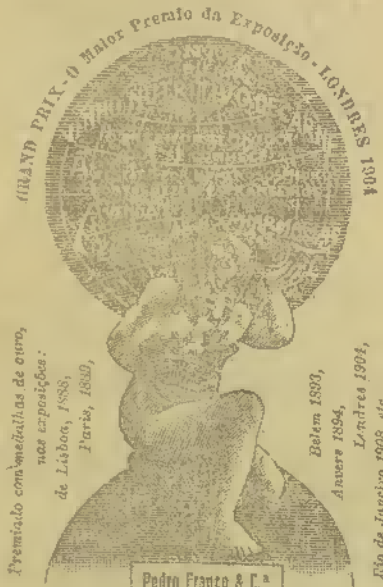
Fazendas proprias para a estação de inverno; completo sortido em fazendas de lã e algodão; cobertores, desde 550 reis a 38500 reis; uma grande variedade de calçado para homem, senhora e creança; grande e variado sortido de guarda-soes e chapéus; camas de ferro; colchões; lavatorios; cosinhas de ferro; cadeiras e mobílias, pelo preço do cathologo da fabrica; malas de viagem; vidros; tintas e cimento, e muitos outros artigos que é quasi impossivel enumerar.

Machinas «SINGER» e bicicletas, a prestações: a prompto pagamento, com grande desconto. Concertos e instruções, gratis.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO

ESTEYES



Rua de Belem, 147 - LISBOA

Ouvivesaria e Re-

lojoaria Maia

PRACA DE DEU-LA-DEU

—MONSÃO—

Grande sortido em objectos de ouro e prata. Sortido completo em objectos de ouvivesaria. Relogios para homem e senhora, assim como para sala e despertadores. Percorre todas as feiras circumvisinhas.

Preços sem competencia

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipais.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.



Farinha Pectoral Ferrugínea da Farmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilisissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças.

Pedro Franço & C^o
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

COLCHIOARIA

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha carvão.
CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro.
LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho lá, crina e sumama
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 51, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880
RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Constrem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accesorios, desde os mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A REPUBLICANA

ESTABELECIMENTO DE
MERCEARIA E MIUDEZAS

FRANCISCO GASTANO
CARDOSO

Praça da Republica
MELGAÇO

Neste novo estabelecimento, encontram-se á venda todos os artigos, de primeira qualidade, concernentes a mercearia. Grande sortimento de papelaria em qualidade muito fina. Variado sortido de vinhos finos, licóres, genebras, etc.. Conservas de todas as qualidades e muitas outras miudezas.

Euxofre e sulphato de cobre de primeira qualidade e a preços sem competencia.

Seriedade e vendas a dinheiro.
Visitem a «Republicana», se querem comprar barato.

Transações com objectos de metaes e pedras preciosas
Compra-se ouro velho.
Esmaltes artisticos premiados com medalhas de ouro no estrangeiro.
Autor em Portugal
J. SILVEIRA
Rua da Picaria, 90
PORTO

Francisco M. da Costa e Silva
PRÓPRIETARIO
DA
SAPATARIA CENTRAL
EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.^a qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.^{mos} freguezes de Melgaço que todos os dias o de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

AUTOMOVEIS
MINERVA

OS MAIS ECONOMICOS,
RESISTENTES
LUXUOSOS

TODOS ESTES CARROS SÃO MUNDOS DE MOTORES SEM VALVULAS KNEIGHT

Representantes para Portugal e Brazil

Casal, Irmão & C.^a

Garage Minerva | Standard Minerva
Rua José Falcão | Rua do Commercio
PORTO | LISBOA